

11036 - Experiências de intercâmbio entre agricultores/as: Valorizando a prática camponesa de socialização de saberes no Vale do Mucuri, Minas Gerais

Exchange of experiences between farmers: Valuing the practice peasant socialization of knowledge in the Mucuri Valley, Minas Gerais

LÁUAR NETO, Nacip Mahmud¹; MOREIRA, Gabriel Dayer Lopes de Barros²;
RODRIGUES, Carolina Costa³; MARTINS, Reginaldo Rodrigues⁴; FÁVERO, Claudenir⁵;

1 Discente Bolsista do CNPq-UFVJM, nacip99@yahoo.com.br, 2 Discente Bolsista do CNPq-UFVJM, dayergabriel@gmail.com; 3 Técnica Extensionista, carol.floresta@yahoo.com.br; 4 Técnico Extensionista, regis.armicopa@yahoo.com.br; 4 Docente da UFVJM, parana@ufvjm.edu.br

Resumo: A ARMICOPA – Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores desenvolveu, entre 2007 e 2010, o projeto “*Agricultura Familiar e Gestão dos Recursos Hídricos e Florestais no Território do Vale do Mucuri em Minas Gerais*”. Um dos eixos do projeto compreendia o intercâmbio de saberes entre comunidades camponesas. Nos intercâmbios foram priorizados os diálogos sobre a diversificação produtiva nas unidades familiares, principalmente relacionados com os Sistemas Agroflorestais. São relatadas experiências visitas em organizações do movimento agroecológico no estado de Minas Gerais e Bahia. Os intercâmbios demonstraram serem eficientes na recuperação de práticas e saberes das comunidades participantes.

Palavras-Chave: Troca de Saberes, Agricultores Experimentadores, Agroecologia.

Contexto

Os momentos de intercâmbio se constituem em importantes ferramentas de estudos comparativos e de incentivo à trocas de experiências entre agricultores/as que trabalham na perspectiva da Agroecologia. O projeto “*Agricultura Familiar e Gestão dos Recursos Hídricos e Florestais no Território do Vale do Mucuri em Minas Gerais*”¹, foi desenvolvido pela Associação Regional Mucuri de Cooperação Pequenos Agricultores - ARMICOPA entre 2007 e 2010. As viagens de intercâmbios foram fundamentais nesta experiência, pois aproximaram agricultores/as das realidades sócio-ecológicas de diferentes comunidades situadas em contextos bem diferenciados.

As visitas ocorreram nos municípios de Itamaraju (extremo sul da Bahia), Turmalina (Vale do Jequitinhonha – MG), e São José da Safira (Vale do Rio Doce – MG). As comunidades locais são assessoradas pelas organizações do movimento agroecológico: Centro de Desenvolvimento Agroecológico do Extremo Sul da Bahia - TERRA VIVA; Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica – CAV e Centro Agroecológico Tamanduá – CAT.

Os intercâmbios foram momentos ricos de discussão e aprendizado, onde o objetivo foi refletir sobre as experiências agroecológicas a partir da visão e da vivência dos/as agricultores/as experimentadores/as, e socializar tecnologias de cunho local e regional. As trocas de saberes contribuem de diferentes formas com os trabalhos no campo e restabelecem novos sentidos aos valores dos trabalhos coletivos dentro das comunidades

¹ O projeto contou com apoio financeiro do subprograma Projetos Demonstrativos do Ministério do Meio Ambiente (PDA/PPG7/MMA).

camponesas.

Estes momentos, quando facilitados pelas próprias famílias camponesas, são importantes na apropriação das tecnologias de desenvolvimento local, onde o/a agricultor/a consegue comunicar, dialogar e construir com outros/as novos aprendizados, melhorias de sua área e das relações comunitárias.

Os/as "Agentes Agroambientais" constituíram um grupo de agricultores/as experimentadores/as com papéis diferenciados no âmbito do projeto e foram os guardiões da memória dos intercâmbios. Eles/as atuam como educadores/as populares, facilitadores/as e animadores/as das reuniões ou mutirões nas comunidades, relatando e repassando aos agricultores/as os momentos vivenciados nos intercâmbios e nas atividades experimentais.

Descrição da experiência

Os momentos de diálogos presentes nos intercâmbios foram facilitados pelos/as agricultores/as. Assim a dinâmica de exposição dos trabalhos desenvolvidos e sua organização parte da vivência dos/as envolvidos/as, propiciando a reflexão e apropriação do conhecimento agroecológico.

"O que a gente viu é que o Sr. Antônio é um pequeno agricultor como a gente e muitas vezes já praticamos o Sistema Agroflorestal no quintal, misturando, às vezes até sem saber." (Agricultor em visita ao Sítio do Senhor Antônio e família em Turmalina – MG)

A troca de experiências entre agricultores/as experimentadores/as de Sistemas Agroflorestais mostrou que os conhecimentos de cada agricultor/a e a observação cotidiana são primordiais no manejo dos sistemas. Os agroecossistemas mais complexos foram as áreas do extremo sul da Bahia, onde frutíferas são sombreadas pelas grandes árvores da mata. (figura 2 anexo no documento suplementar)



Figura 1: Agentes Agroambientais visita experiência com SAF no Extremo Sul da Bahia

O Sistema Agroflorestal ou a “Roça Agroecológica” consiste no cultivo consorciado, combinando plantas em uma mesma área em conjunto com cultivos agrícolas formando um arranjo produtivo diversificado de espécies, seja frutíferas, nativas, adubadeiras e/ou exóticas com a finalidade de proteger o solo e obter a produção sustentável com base nos princípios agroecológicos. O consórcio oferece produção o ano todo, por exemplo: na horta consorciada, no período chuvoso morre a couve e, o inhame cresce e, assim, são várias espécies que se adaptam umas com as outras.

No CAV vivenciaram-se as estratégias de convivência com o semi-árido, bem como, toda a organização necessária frente às tecnologias adaptadas a esta condição.

Seu Antônio, Dona Maria e seus filhos Judite e Lucas compartilharam o trabalho com SAF que há 15 anos desenvolvem em sua propriedade. Seu Antônio ouviu falar das idéias de Vicente Nica, que lutava pela preservação da natureza e pelos direitos dos/as trabalhadores/as rurais. Começou a participar do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Turmalina e a praticar o cuidado com a natureza no seu dia a dia. Com a assessoria do CAV conheceu o sistema agroflorestal e se tornou um dos agricultores multiplicadores da proposta na região. (figura 3 e 4 anexos no documento complementar)

No assentamento Formosa Urupuca, o Sr. Daniel compartilhou seu trabalho com SAF. A área possui um histórico, como ele mesmo explica, de muito exagero em queimadas e criação de animal por um antigo latifundiário. A área pertencia a uma antiga fazenda que foi desapropriada para fins de reforma agrária. Na apresentação da área estava presente a agricultora Maria Carlota, atual coordenadora geral do CAT - Centro Agroecológico Tamanduá, que contou um pouco da história e do processo de organização dos/as agricultores/as assentados da região.



Figura 5: Área experimental de SAF na propriedade do Senhor Daniel, assentamento Formosa Urupuca.

O Agricultor Daniel relatou que faz parte de um grupo de estudo e debate sobre Agroecologia chamado AEMSAS – Agricultores Experimentadores e Monitores de Sistemas Agroecológicos.

O grupo AEMSAS foi criado por agricultores e agricultoras que queriam experimentar sistemas de produção agroecológicos assessorados pelo CAT. A agricultora Maria Carlota e o agricultor Daniel participaram da constituição do grupo, depois do seminário de Agroecologia realizado pelo CAT. (figura 6 anexo no documento complementar)

Carlota relata como eles eram chamados após a criação do Grupo AEMSAS,

“Este grupo era o grupo dos doidos, todo mundo falava, mas hoje eu tenho a convicção e sou prova que não é 'grupo dos doido' nada”. (Sitio Formosa Uruçuca, maio/2010)

Aprendizados e Perspectivas

No processo de intercâmbio de saberes sobre os agroecossistemas, os/as agricultores/as dialogam livremente e observam ambientes e processos que os/as circundam. Estes entendem o meio como ferramenta da manutenção da vida na terra e que o ser humano compreende e transforma seu meio a partir da sua vivência local.

O padrão produtivo imposto pela agricultura moderna, que tendência para a competição, contribui para desarticulação dos espaços de socialização dos agricultores/as familiares. Nele, o uso de tecnologias exógenas é um dos pilares do modelo de desenvolvimento. Como descrevem João do Vale e Jocastro Bezerra de Aquino, na música “Sina do Caboclo”, em 1964, período inicial da implantação desse modo produção:

“(..) Quer ver eu bater no chão, com força, coragem, com satisfação? E só me dar terra prá ver como é: eu planto feijão, arroz e café, vai ser bom prá mim e bom pró doutor. Eu mando feijão, ele manda trator, vocês vai ver o que é produção! Modéstia á parte, eu bato no peito: eu sou lavrador! Mas plantar prá dividir. Não faço isso não...”

Os intercâmbios são momentos importantes para o processo de resistência camponesa. Através da socialização das experiências de vida e da promoção de ações coletivas como os mutirões, reconhecidos desde tempos longínquos na agricultura camponesa.

Cada vez mais, o intercâmbio de experiências tem despontado como uma ferramenta primordial para a recuperação de práticas e troca de saberes entre as comunidades locais e regionais. O/a camponês/a que facilita estes momentos, abrindo suas experiências e dinâmicas de trabalho, configura-se como educador popular. Este papel, de "sujeito facilitador" da experiência desenvolvida deve ser valorizado e apoiado dentro das instituições de pesquisa, ensino e extensão.

Agradecimentos

Ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq e a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais – FAPEMIG pelos apoios financeiros.

Aos Agricultores e Agricultoras do Vale do Mucuri que participaram dos momentos de

intercâmbio e espaços de socialização com os Agricultores e Agricultoras experimentadoras que abriram suas pesquisas e com todos e todas envolvidos, especialmente a Armicopa.

Bibliografia Citada

ARMICOPA – Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores. **Proteção e Recuperação dos Recursos Hídricos e Florestais pela Agricultura Familiar.** Teófilo Otoni: Armicopa, 2010. 36p

ARMICOPA - **Relatório da viagem de intercâmbio dos agentes agroambientais do Vale do Mucuri à área experimental do grupo de agricultores, experimentadores e monitores de sistemas agroecológicos - AEMSAS, no assentamento Formosa Urupuca, Vale do Rio Doce, município de São José da Safira – MG, assistido pelo Centro Agroecológico Tamanduá – CAT.** Teófilo Otoni, 2010. 8p.

ARMICOPA – **Relatório Intercâmbio de Experiências: Centro de Agricultura Alternativa Vicente Nica – CAV, Vale do Jequitinhonha, Turmalina – MG.** Teófilo Otoni, 2009. 13p.

ARMICOPA – **Relatório Intercâmbio de Experiências: Sistemas Agroflorestais e Agricultura Familiar nos Estados de Espírito Santo e Bahia.** Teófilo Otoni, 2008. 19p

ARMICOPA – Associação Regional Mucuri de Cooperação dos Pequenos Agricultores. **Diagnóstico Socioeconômico da Agricultura Familiar no Território do Vale do Mucuri - MG.** Teófilo Otoni, s.n.p,2005.